Mitsui Sumitomo Seguros
MSIG

Mitsui Sumitomo Seguros S.A.
CNPJ/MF nº 33.016.221/0001-07
www.msig.com.br

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Srs. Acionistas: De acordo com as disposições legais e estatutárias, apresentamos as Demonstrações Financeiras relativas a 30 de junho de 2012, comparativa ao mesmo período do ano anterior, complementadas pelas notas explicativas necessárias ao seu conhecimento, bem como o relatório dos auditores independentes. Os prêmios emitidos líquidos atingiram a cifra de R$ 198.568, um aumento de 18,06% referente ao mesmo período anterior e os prêmios ganhos atingiram o montante de R$ 186.893. Entre os principais fatores que influenciaram os resultados da empresa destacam-se: a continuidade da política de expansão territorial da seguradora, a adequação dos produtos e serviços, bem como as melhorias operacionais introduzidas. A Sociedade segue os preceitos definidos na Lei 11.638/07 para distribuição de Lucros e Dividendos. Dentre os trabalhos implantados, destacam-se: a inauguração das sucursais Bauru e São José do Rio Preto no interior de São Paulo; Melhorias tecnológicas implementadas no Sistema Online: Endosso, Consulta Parcelas, Consulta Extrato de Comissão e Consulta Documentos, a reestruturação das equipes da área de Tecnologia da Informação e a alteração no Fluxo de Incidências; O lançamento de novos produtos de Riscos Pessoais: MS Seguro de Pessoas Coletivo Capital Global e MS Seguro de Pessoas Coletivo Taxa Média para PME, e em Ramos Elementares Massificados: MS Máquinas e Equipamentos Urbanos, MS Máquinas e Equipamentos Agrícolas e MS Imobiliário; A implantação de ações de Governança Corporativa com o objetivo de intensificar o ambiente de Controles Internos; Acrescentam-se ainda, as ações sociais realizadas pela empresa e seus colaboradores. Foram 3 ações no primeiro semestre: Páscoa, Campanha do Agasalho e Festa Junina, beneficiando várias entidades que cuidam de pessoas carentes e portadoras de necessidades especiais. Ressalta-se que a Mitsui Sumitomo Seguros recebeu a premiação Gaivota de Ouro, na categoria Responsabilidade Social com o título "EXCELÊNCIA EM RESPONSABILIDADE SOCIAL, NO ATENDIMENTO ÀS VÍTIMAS DO JAPÃO ATINGIDAS PELO TSUNAMI QUE DEVASTOU PARTE DO CONTINENTE ASIÁTICO". A empresa dará continuidade ao desenvolvimento de novos serviços e procedimentos online ao corretor, de maneira a oferecer cada vez mais facilidade operacional, como processo de melhoria contínua. A Mitsui Sumitomo Seguros é uma subsidiária do grupo MS & AD Insurance Group que está presente em todo o mundo, e dispõe de uma rede de escritórios interligada, distribuída pelas Américas, Europa, Ásia e Oceania. Agradecemos à SUSEP, Resseguradores e Órgãos de Classe pelo apoio e orientação recebidos, aos Clientes e Corretores pela confiança depositada ao longo do semestre e principalmente aos nossos funcionários pela eficiência e dedicação no desempenho de suas funções.

São Paulo, 27 de agosto de 2012

BALANÇOS PATRIMONIAIS LEVANTADOS EM 30 DE JUNHO DE 2012 E DEZEMBRO DE 2011

(Em milhares de reais - R$)

A T I V O	Nota explicativa	30/06/12	31/12/11
Ativo circulante		**566.887**	**496.148**
Disponível		**13.908**	**24.601**
Caixa e bancos	7	2.133	3.729
Equivalente de Caixa	7-8	11.775	20.872
Aplicações	**8**	**57.233**	**56.099**
Títulos de renda fixa		47	-
Cotas de fundos de investimentos		56.540	55.449
Outras aplicações		646	650
Créditos das operações com seguros e resseguros		**219.762**	**163.055**
Prêmios a receber	9	189.748	154.220
Operações com seguradoras		7.706	2.979
Operações com resseguradoras	10.1	26.124	10.557
(-) Redução ao Valor recuperável (PDD)	9.4	(3.816)	(4.701)
Outros créditos operacionais		1.885	11.122
Ativos de resseguro - provisões técnicas	**10.2**	**235.918**	**201.805**
Títulos e créditos a receber		**3.976**	**3.327**
Títulos e créditos a receber		41	103
Créditos tributários e previdenciários	11	1.785	1.747
Depósitos Judiciais e Fiscais		1.614	1.365
Outros créditos		536	112
Outros valores e bens		**6.391**	**4.820**
Bens à venda	13	6.274	4.649
Outros valores		117	171
Despesas antecipadas		**1.494**	**2.139**
Custo de aquisição diferidos	**12**	**26.320**	**29.180**
Ativo não circulante		**194.762**	**193.160**
Realizável a longo prazo		**169.411**	**166.663**
Aplicações	**8**	**164.086**	**159.988**
Títulos de renda fixa		164.086	159.988
Títulos e créditos a receber		**5.325**	**6.675**
Títulos e créditos a receber		4.005	3.987
(-) Redução ao valor recuperável		(697)	(630)
Créditos tributários e previdenciários	11.1	1.823	1.875
(-) Provisão para riscos de créditos tributários e previdenciários	11.1	(611)	(692)
Depósitos Judiciais e Fiscais		566	2.135
Outros créditos		239	-
Investimentos		-	-
Outros investimentos		40	40
(-) Provisão para desvalorização		(40)	(40)
Imobilizado	**14**	**16.677**	**17.209**
Imóveis		13.224	13.527
Bens móveis		3.453	3.682
Intangível	**15**	**8.674**	**9.288**
Outros intangíveis		8.674	9.288
Total do Ativo		**761.649**	**689.308**

P A S S I V O	Nota explicativa	30/06/12	31/12/11
Passivo circulante		**589.751**	**512.808**
Contas a pagar		**18.341**	**25.207**
Obrigações a pagar	16	10.555	14.098
Impostos e encargos sociais a recolher		5.113	7.373
Encargos trabalhistas		1.617	1.706
Impostos e contribuições		957	1.940
Outras contas a pagar		99	90
Débitos de operações com seguros e resseguros		**108.417**	**58.748**
Prêmios a restituir		4.005	3.797
Operações com seguradoras		2.417	6.280
Operações com resseguradoras	10.3	82.540	21.153
Corretores de seguros e resseguros		18.562	27.518
Outros débitos operacionais		893	-
Depósitos de terceiros	**18**	**7.880**	**7.778**
Provisões técnicas de seguros		**455.113**	**421.075**
Danos		**453.087**	**418.809**
Provisão de prêmios não ganhos	17	200.301	188.794
Provisão de sinistros a liquidar	17	222.511	205.350
Provisões de sinistros ocorridos mas não avisados	17	29.839	24.471
Outras provisões	17	436	194
Pessoas		**2.026**	**2.266**
Provisão de prêmios não ganhos	17	224	215
Provisão de sinistros a liquidar	17	1.531	1.692
Provisões de sinistros ocorridos mas não avisados	17	271	242
Outras provisões	17	-	117
Passivo não circulante		**8.981**	**6.680**
Contas a pagar	**20**	**5.071**	**3.449**
Tributos diferidos		2.198	540
Outras contas a pagar		2.873	2.909
Outros débitos		**3.910**	**3.231**
Provisões judiciais	19	3.882	3.231
Outras provisões		28	-
Patrimônio líquido	**21**	**162.917**	**169.820**
Capital social		281.368	281.368
Reservas de reavaliação	13.1	2.124	2.145
Ajustes de avaliação patrimonial	8.1	2.508	(77)
Lucro ou prejuízos acumulados		(123.083)	(113.616)
Total do Passivo		**761.649**	**689.308**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO PARA OS SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2012 E DE 2011

(Em milhares de reais - R$, exceto o lucro por lote de mil ações)

	Nota explicativa	30/06/12	30/06/11
Prêmios emitidos líquidos		198.568	168.187
Variação das provisões técnicas		(11.675)	22.739
Prêmios ganhos	**22 e 23.1**	**186.893**	**190.926**
Receita com emissão de apólice		4.609	5.405
Sinistros ocorridos	22 e 23.2	(134.975)	(135.568)
Custos de aquisição	22 e 23.3	(28.887)	(26.464)
Outras receitas e despesas operacionais	23.4	(3.347)	(2.937)
Resultado com resseguro	**23.5**	**(14.038)**	**(11.243)**
Receita com resseguro		45.112	63.596
Despesa com resseguro		(59.150)	(74.839)
Despesas administrativas	23.6	(27.076)	(25.749)
Despesas com tributos	23.7	(3.045)	(3.932)
Resultado financeiro	23.8	10.402	12.736
Resultado patrimonial		325	260
Resultado operacional		(9.139)	3.434
Ganhos e perdas com ativos não correntes		**76**	**(27)**
(=) resultado antes dos impostos e participações		**(9.063)**	**3.407**
Imposto de renda	24	-	-
Contribuição social	24	-	-
Participações sobre o resultado		(438)	(378)
Lucro/prejuízo líquido do semestre		**(9.501)**	**3.029**
Quantidade de ações		59.106.248	59.106.248
Lucro/prejuízo líquido básico diluído por lote de mil ações		(0,16)	0,05

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE PARA OS SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2012 E DE 2011

(Em milhares de reais - R$)

	30/06/12	30/06/11
Lucro/prejuízo líquido do semestre	**(9.501)**	**3.029**
Outros resultados abrangentes		
Ativos financeiros disponíveis para venda		
Ajuste de títulos e valores mobiliários	2.585	(4)
Resultado abrangente total do semestre	**(6.916)**	**3.025**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXO DE CAIXA - MÉTODO INDIRETO PARA OS SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2012 E 2011

(Em milhares de reais - R$)

	30/06/12	30/06/11 *reapresentado*
Atividades operacionais		
Lucro/prejuízo líquido do semestre	(9.501)	3.029
Ajustes para:		
Depreciação e amortizações	2.654	2.782
Perda por redução do valor recuperável dos ativos	(899)	(5.608)
Variação nas contas patrimoniais:		
Ativos financeiros/aplicações	(2.648)	3.700
Créditos das operações de seguros, incluindo ativos oriundos de contratos de seguro	(55.822)	(16.868)
Ativos de resseguro	(34.112)	(33.216)
Créditos fiscais e previdenciários	13	7.131
Despesas antecipadas	645	(575)
Outros ativos	9.583	(385)
Depósitos judiciais e fiscais	1.320	2.678
Fornecedores e outras contas a pagar	(3.646)	(537)
Empréstimos e financiamentos	-	13
Impostos e contribuições	(1.585)	7.538
Débitos de operações com seguros e resseguros	49.669	45
Depósitos de terceiros	102	(9.327)
Provisões técnicas - Seguros e resseguros	34.039	23.343
Provisões judiciais	678	509
Caixa líquido consumido pelas operações	**(9.510)**	**(15.748)**
Dividendos recebidos	325	260
Caixa líquido consumido nas atividades operacionais	**(9.185)**	**(15.488)**
Atividades de investimento		
Aquisição de imobilizado	(392)	(1.543)
Aquisição de investimentos	(1.116)	(913)
Alienação de imobilizado	-	20
Caixa líquido consumido nas atividades de investimento	**(1.508)**	**(2.436)**
Aumento (redução) líquida de caixa e equivalentes de caixa	**(10.693)**	**(17.924)**
Caixa e equivalente de caixa no início do exercício	**24.601**	**46.957**
Caixa e equivalente de caixa no final do exercício	**13.908**	**29.033**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO PARA OS SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2012 E 2011

(Em milhares de reais - R$)

	Nota explicativa	Capital social	Reavaliação	Ajuste TVM	Prejuízos acumulados	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2010	-	**281.368**	**2.272**	**(75)**	**(113.661)**	**169.904**
Reserva de reavaliação						
Realização	21	-	(106)	-	35	(71)
Titulos e valores mobiliarios	21	-	-	(4)	-	(4)
Lucro/prejuízo do semestre	-	-	-	-	3.029	3.029
Saldos em 30 de junho de 2011	-	**281.368**	**2.166**	**(79)**	**(110.597)**	**172.598**
Saldos em 31 de dezembro de 2011	-	**281.368**	**2.145**	**(77)**	**(113.616)**	**169.820**
Reserva de reavaliação						
Realização	21	-	(21)	-	34	13
Titulos e valores mobiliarios	21	-	-	2.585	-	2.585
Lucro/prejuízo do semestre	-	-	-	-	(9.501)	(9.501)
Saldos em 30 de junho de 2012	-	**281.368**	**2.124**	**2.508**	**(123.083)**	**162.917**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O SEMESTRE FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2012

(Valores em milhares de reais - R$)

1. Contexto operacional: A Mitsui Sumitomo Seguros S.A. ("Seguradora") é uma sociedade anônima de capital fechado com sede em São Paulo, situada na Alameda Santos, nº 415 - 1º andar, cujo controlador em última instância é a Mitsui Sumitomo Insurance Co. Ltd. A Mitsui Sumitomo Seguros S.A. tem como objetivo principal a comercialização de seguros de automóveis, ramos elementares e vida e sua atuação se dá em todo território nacional.

2. Apresentação das demonstrações financeiras:

2.1. Declaração de conformidade: As demonstrações financeiras foram elaboradas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil, estabelecidas pela Lei das Sociedades por Ações, em conjunto com os pronunciamentos e interpretações emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC referendados pelo Conselho Nacional de Seguros Privados - CNSP e Superintendência de Seguros Privados - SUSEP, e estão sendo apresentadas segundo os critérios estabelecidos pela Circular SUSEP nº 430, de 5 de março de 2012, e alterações posteriores, que instituiu o novo plano de contas e o modelo de publicação das demonstrações financeiras das sociedades seguradoras, resseguradoras, sociedades de capitalização e entidades abertas de previdência complementar, a partir de 1º de janeiro de 2012. As principais alterações introduzidas pela Circular SUSEP nº 430/12 que afetaram a Seguradora foram: • Apresentação da Demonstração dos Fluxos de Caixa - DFC, alternativamente pelo método direto ou indireto, de acordo com o CPC 03 (R2), opção esta adotada pela Seguradora; e • Modelo de publicação das demonstrações financeiras intermediárias das sociedades seguradoras, a partir de 1º de janeiro de 2012.

2.2. Base de elaboração: As demonstrações financeiras foram elaboradas considerando o custo histórico como base de valor e são ajustadas ao valor justo, quando aplicável, para os ativos financeiros disponíveis para venda e ativos e passivos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado. A preparação dessas demonstrações financeiras pressupõe a continuidade dos negócios em curso normal e compreendem os balanços patrimoniais, as demonstrações de resultados, as demonstrações das mutações do patrimônio líquido que contemplam as demonstrações dos resultados abrangentes, e as demonstrações dos fluxos de caixa e as notas explicativas. As principais práticas contábeis adotadas pela Seguradora estão divulgadas na nota explicativa nº 3 às demonstrações financeiras.

2.3. Demonstração de resultados abrangentes: A demonstração de resultados abrangentes está sendo apresentada em quadro demonstrativo próprio e compreende itens de receita e despesa (incluindo ajustes de reclassificação) que não são reconhecidos na demonstração do resultado como requerido ou permitido pelos CPCs.

2.4. Operações descontinuadas: Não houve atividades descontinuadas no semestre findo em 30 de junho de 2012.

3. Principais políticas contábeis: As principais políticas contábeis aplicadas na preparação destas demonstrações financeiras estão assim definidas:

3.1. Moeda funcional: A moeda do ambiente econômico principal no qual a Seguradora atua, utilizada na preparação das demonstrações financeiras, é o Real (R$). Exceto quando expressamente mencionado, os valores estão apresentados em milhares de reais, arredondados para a casa decimal mais próxima.

3.2. Apuração de resultado: • O resultado é apurado pelo regime de competência e inclui os rendimentos, os encargos e as variações monetárias ou cambiais a índices ou taxas oficiais. • As receitas de prêmios de seguros são apropriadas ao resultado no momento da emissão das respectivas apólices e faturas de seguros e diferidas para apropriação no decorrer do prazo de vigência das apólices e faturas, através da constituição da provisão de prêmios não ganhos. São contabilizadas, também, as estimativas de receitas de prêmios para as apólices em processo de emissão. • Os prêmios de cosseguro e resseguro aceitos são apropriados ao resultado no momento do recebimento das especificações de cosseguros/resseguros (propostas) das congêneres/resseguradoras e diferidos para apropriação no decorrer do prazo de vigência das apólices e faturas através da constituição da provisão de prêmios não ganhos. • Custos de aquisição diferidos - a Seguradora possui uma política de capitalização de certos custos de aquisição relacionados com comissões pagas aos agentes e corretores. O CPC 11 permite que esses custos de aquisição sejam capitalizados. Nenhum ajuste foi efetuado, pois não existe obrigação de capitalizar custos de aquisições capitalizados além daqueles que já são capitalizados pela Seguradora. • Os prêmios de seguros e as despesas de comercialização de retrocessão e correspondente a provisão de prêmios não ganhos são contabilizados com base nos informes recebidos do IRB - Brasil Resseguros S.A.

3.3. Contratos de seguros: De acordo com as determinações contidas no CPC 11 - Contratos de Seguros e Carta Circular SUSEP/DECON/GAB/Nº 007/08, que define as características de um Contrato de Seguro, a Administração procedeu à avaliação dos negócios e caracterizou suas operações como "Contratos de Seguros". Os contratos de resseguros são classificados como "Contrato de Seguros", pois pressupõem a transferência de um risco de seguro significativo, sendo reconhecidos nos mesmos critérios das operações de seguros. A cessão de resseguros é efetuada no curso normal das atividades com o propósito de limitar sua perda potencial, por meio da diversificação de riscos. Os passivos relacionados às operações de resseguros são apresentados brutos de suas respectivas recuperações, uma vez que a existência do contrato não exime a Seguradora de suas obrigações para com os segurados. Os ativos de resseguro são representados principalmente por sinistros a recuperar e provisão de reservas técnicas. Os ativos de resseguro são avaliados consistentemente com os saldos associados com os passivos de seguro que foram objeto de resseguro e conforme os termos e condições de cada contrato. Os passivos a serem pagos a resseguradores são compostos substancialmente por prêmios devidos por contratos de resseguro.

3.4. Instrumentos financeiros: Ativos financeiros: A Seguradora classifica seus ativos financeiros nas seguintes categorias específicas: ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado, investimentos mantidos até o vencimento, ativos financeiros "disponíveis para venda" e empréstimos e recebíveis. A classificação depende da natureza e finalidade dos ativos financeiros e é determinada na data do reconhecimento inicial. Todas as aquisições ou alienações normais de ativos financeiros são reconhecidas ou baixadas com base na data de negociação. As aquisições ou alienações normais correspondem a aquisições ou alienações de ativos financeiros que requerem a entrega de ativos dentro do prazo estabelecido por meio de norma ou prática de mercado. **a) Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado:** Os ativos financeiros são classificados ao valor justo por meio do resultado quando são mantidos para negociação ou designados pelo valor justo por meio do resultado. Um ativo financeiro é classificado como mantido para negociação se: • For adquirido, principalmente, para ser vendido a curto prazo; ou • No reconhecimento inicial é parte de uma carteira de instrumentos financeiros identificados que a Seguradora administra em conjunto e possui um padrão real recente de obtenção de lucros a curto prazo; ou • For um derivativo que não tenha sido designado como um instrumento de "hedge" efetivo. Os ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado são demonstrados ao valor justo, e quaisquer ganhos ou perdas resultantes são reconhecidos no resultado. Ganhos e perdas líquidos reconhecidos no resultado incorporam os dividendos ou juros auferidos pelo ativos financeiros, sendo incluídos na rubrica "Resultado Financeiro", na demonstração do resultado. **b) Investimentos mantidos até o vencimento:** Os investimentos mantidos até o vencimento correspondem a ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis e data de vencimento fixa que a Seguradora tem a intenção positiva e a capacidade de manter até o vencimento. Após o reconhecimento inicial, os investimentos mantidos até o vencimento são mensurados ao custo amortizado utilizando o método de juros efetivos, menos eventual perda por redução ao valor recuperável. **c) Ativos financeiros disponíveis para venda**: Os ativos financeiros disponíveis para venda correspondem a ativos financeiros não derivativos designados como "disponíveis para venda" ou não são classificados como: (a) empréstimos e recebíveis, (b) investimentos mantidos até o vencimento, ou (c) ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado. As variações no valor contábil dos ativos financeiros monetários disponíveis para venda relacionadas às receitas de juros calculadas utilizando o método de juros efetivos são reconhecidos no resultado. Outras variações no valor contábil dos ativos financeiros disponíveis para venda são reconhecidas em "Ajuste com títulos e valores mobiliários". **d) Empréstimos e recebíveis:** Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis e que não são cotados em um mercado ativo. Os empréstimos e recebíveis são mensurados pelo valor de custo amortizado utilizando o método de juros efetivos, deduzidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável. Passivos financeiros: Os passivos financeiros são classificados como "Contas a pagar" e "Débitos de operações com seguros". Os passivos financeiros são mensurados pelo valor de custo amortizado utilizando o método de juros efetivos. O método de juros efetivos é utilizado para calcular o custo amortizado de um passivo financeiro e alocar sua despesa de juros pelo respectivo período. A taxa de juros efetiva é a taxa que desconta exatamente os fluxos de caixa futuros estimados (inclusive, quando aplicável, honorários, custos da transação e outros prêmios ou descontos) ao longo da vida estimada do passivo financeiro ou, quando apropriado, por um período menor, para o reconhecimento inicial do valor contábil líquido. Mensuração do valor justo reconhecido no balanço patrimonial: A tabela a seguir apresenta a composição dos principais ativos e passivos financeiros mensurados ao valor justo classificados pelos níveis hierárquicos e os ativos e passivos financeiros ao custo amortizado, demonstrando os saldos contábeis e os valores justos:

	Classificação	30/06/2012 Saldo contábil	30/06/2012 Valor justo	31/12/2011 Saldo contábil	31/12/2011 Valor justo
Ativos financeiros					
Ativos mensurados ao valor justo					
Equivalentes de caixa	Nível 1	11.775	11.775	20.872	20.872
Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado					
Fundos de investimento	Nível 1	56.540	56.540	55.449	55.449
Disponíveis para venda					
Letras Financeiras do Tesouro	Nível 1	164.086	164.086	159.988	159.988
Ativos financeiros classificados como empréstimos e recebíveis					
Créditos das operações com seguros e resseguros		219.762	219.762	163.055	163.055
Outros créditos operacionais		1.885	1.885	11.122	11.122
Títulos e créditos a receber		9.301	9.301	10.002	10.002
Total		**463.349**	**463.349**	**420.488**	**420.488**

	30/06/2012 Saldo contábil	30/06/2012 Valor justo	31/12/2011 Saldo contábil	31/12/2011 Valor justo
Passivos financeiros				
Passivos financeiros ao custo amortizado:				
Contas a pagar	23.413	23.413	28.656	28.656
Débitos de operações com seguros e resseguros	108.417	108.417	58.748	58.748
Total	**131.830**	**131.830**	**87.404**	**87.404**

Os saldos contábeis dos ativos financeiros classificados como empréstimos e recebíveis e dos passivos financeiros mensurados ao custo amortizado se aproximam de seus respectivos valores justos, devido ao prazo médio de recebimento e pagamento serem de curto prazo. Os instrumentos financeiros que são mensurados pelo valor justo após o reconhecimento inicial, são classificados nos Níveis 1 a 3, com base no grau observável do valor justo: • Mensurações de valor justo de Nível 1 são obtidas de preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos ou passivos idênticos. • Mensurações de valor justo de Nível 2 são obtidas por meio de outras variáveis além dos preços cotados incluídos no Nível 1, que são observáveis para o ativo ou passivo diretamente (ou seja, como preços) ou indiretamente (ou seja, com base em preços). • Mensurações de valor justo de Nível 3 são obtidas por meio de técnicas de avaliação que incluem variáveis para o ativo ou passivo, mas que não têm como base os dados observáveis de mercado (dados não observáveis). As quotas de fundos de investimento são valorizadas pelo valor da quota informado pelos administradores dos fundos na data de encerramento do balanço. Os ativos dos fundos de investimento são ajustados ao valor justo, em consonância com a regulamentação específica aplicável a essas entidades. O valor justo dos títulos públicos é apurado com base nos preços de mercados secundários divulgados pela Associação Brasileira das Entidades do Mercado Financeiro e de Capitais - (ANBIMA). Em 30 de junho de 2012, a Seguradora apresentava saldo de R$646 (R$ 650 em 31 de dezembro de 2011) em em outras aplicações, que representa basicamente a participação na Brasil Resseguros S.A. (IRB) no montante de R$444 (R$ 444 em 31 de dezembro de 2011) e participação no convênio DPVAT no montante de R$147 (R$ 147 em 31 de dezembro de 2011). Pelo fato dessas aplicações não apresentarem um mercado ativo em função do volume de transações negociadas e também pelo fato de seu valor justo não ser confiavelmente medido/mensurado, tais aplicações encontram-se registradas ao seu valor de custo.

3.5. Baixa de instrumentos financeiros: Ativos financeiros são baixados quando os direitos contratuais de recebimento dos fluxos de caixa provenientes destes ativos cessam ou se houver uma transferência substancial dos riscos e benefícios de propriedade do instrumento. Quando não são transferidos nem retidos substancialmente os riscos e benefícios, a Seguradora avalia o controle do instrumento, a fim de assegurar sua manutenção no ativo. A Seguradora baixa passivos financeiros somente quando as obrigações da Seguradora são extintas e canceladas ou quando vencem. A diferença entre o valor contábil do passivo financeiro baixado e a contrapartida paga e a pagar é reconhecida no resultado.

3.6. Reclassificação de ativos financeiros: A Seguradora não reclassifica um ativo financeiro da categoria de mensurado ao valor justo através do resultado enquanto ele estiver na carteira, de acordo com as especificações do CPC 38: • Um instrumento financeiro derivativo não deve ser reclassificado para a categoria "mensurado ao valor justo por meio do resultado" enquanto ele é mantido ou emitido. • Um instrumento mensurado ao valor justo por meio do resultado não deve ser reclassificado se ele obteve essa classificação no reconhecimento inicial. As reclassificações devem ser feitas ao valor justo na data do evento. Este valor justo se torna o novo custo do ativo e não é permitida reversão de ganhos ou perdas referentes ao valor justo reconhecido antes da reclassificação. Na data da reclassificação, deve ser realizado o novo cálculo da taxa efetiva de juros para investimentos mantidos até o vencimento e para empréstimos e recebíveis. Aumentos subsequentes nas estimativas de fluxos de caixa futuros ajustam a nova taxa de juros prospectivamente.

3.7. Redução ao valor recuperável (*Impairment*) de ativos financeiros: Na data do balanço é avaliado se há evidência objetiva de perda de valor para um ativo financeiro ou um grupo de ativos financeiros. A evidência objetiva de que os ativos financeiros (incluindo títulos patrimoniais) perderam valor pode incluir o não pagamento ou atraso no pagamento por parte do devedor, indicações de que o devedor ou emissor entrará em processo de falência, ou o desaparecimento de um mercado ativo para um título. Além disso, para um instrumento patrimonial, um declínio significativo ou prolongado em seu valor justo abaixo do seu custo é evidência objetiva de perda por redução ao valor recuperável. As perdas são reconhecidas no resultado e refletidas em uma conta de provisão. Quando um evento subsequente indica reversão da perda de valor, a diminuição na perda de valor é revertida e registrada no resultado até o valor da perda reconhecida. Perdas de valor (redução ao valor recuperável) nos ativos financeiros disponíveis para venda são reconhecidas pela reclassificação da perda cumulativa que foi reconhecida em outros resultados abrangentes no patrimônio líquido para o resultado. A perda cumulativa que é reclassificada de outros resultados abrangentes para o resultado é a diferença entre o custo de aquisição, líquido de qualquer reembolso e amortização de principal, e o valor justo atual, decrescido de qualquer redução por perda de valor recuperável previamente reconhecida no resultado. Uma perda por *impairment* é revertida se houver mudança nas estimativas utilizadas para se determinar o valor recuperável e é revertida somente na extensão em que o valor de contabilização do ativo não exceda o valor de contabilização que teria sido determinado, líquido de depreciação e amortização.

3.8. Equivalentes de caixa: São representados por instrumentos financeiros, cujo vencimento das operações, na data da efetiva aplicação, seja igual ou inferior a 90 dias e apresentam risco insignificante de mudança de valor justo e que são utilizados pela Seguradora para gerenciamento de seus compromissos de curto prazo, com finalidade de atender a compromissos de caixa de curto prazo e conversibilidade imediata em um montante conhecido de caixa.

3.9. Redução ao valor recuperável (*Impairment*) de ativos não financeiros: De acordo com o CPC 01 - Redução ao valor recuperável de ativos, a entidade deve avaliar, no mínimo por ocasião da elaboração das demonstrações contábeis anuais, os valores contabilizados como ativos não financeiros a fim de verificar se os mesmos não estão registrados em valor superior àquele passível de recuperação. Caso isto seja identificado, é estimado o valor recuperável do ativo e reconhecido contabilmente a eventual desvalorização dos ativos. O valor recuperável, segundo o CPC, é o maior valor entre o preço líquido de venda do ativo e o seu valor em uso. Caso o valor contábil seja maior, não haverá desvalorização do ativo. Uma perda por *impairment* é revertida se houver mudança nas estimativas utilizadas para se determinar o valor recuperável e é revertida somente na extensão em que o valor de contabilização do ativo não exceda o valor de contabilização que teria sido determinado, líquido de depreciação e amortização.

3.10. Outras aplicações: Referem-se, basicamente, à participação no IRB - Brasil Resseguros S.A. e na Seguradora Líder dos Consórcios do seguro DPVAT, ambos registrados ao Custo de Aquisição e valores retidos pelo IRB - Brasil Resseguros S.A. para cobertura de Reservas Técnicas.

3.11. Crédito das operações de seguros: Os prêmios a receber e as respectivas despesas de comercialização são registrados deduzidos dos juros a apropriar, que são reconhecidos em resultado financeiro de acordo com o prazo de parcelamento dos prêmios. A provisão para riscos de crédito sobre prêmios a receber é constituída com base na parcela do prêmio que pode não ser recebido. A metodologia utilizada para o cálculo da provisão leva em consideração o percentual médio de cancelamentos aplicado ao saldo de prêmios a receber, combinada com a base histórica de prêmios a receber vencidos há mais de 365 dias, abrangendo os seguros diretos e cosseguro aceito. A provisão para riscos de créditos com resseguradoras é constituída com base nos sinistros pendentes de recuperação, considerando a expectativa de recuperação avaliada pela área técnica. Os montantes das provisões constituídas são julgados suficientes pela Administração para fazer face às eventuais perdas na realização de créditos e contas a receber.

3.12. Outros valores e bens - Provisão para desvalorização: Contempla substancialmente o registro de bens patrimoniais já ressarcidos aos segurados, porém recuperados, avaliados ao valor justo. A provisão para desvalorização de salvados é constituída levando-se em consideração os bens recuperados e não negociados, que perderam valor de mercado. A referida provisão tem por objetivo ajustar os salvados ao valor provável de realização.

3.13. Imobilizado: O ativo imobilizado é avaliado pelo custo histórico de aquisição menos a depreciação acumulada e perdas por *impairment* acumuladas, quando aplicável. O *software* adquirido como parte integrante da funcionalidade de um equipamento é capitalizado como parte daquele equipamento. A depreciação é reconhecida no resultado pelo método linear considerando a vida útil econômica estimada de cada parte de um bem do imobilizado, compreendido substancialmente por móveis, imóveis, utensílios, máquinas, equipamentos e veículos. Os ganhos e perdas decorrentes da alienação de um ativo imobilizado são apurados através da comparação entre os recursos financeiros obtidos com a venda e o valor contábil líquido do ativo imobilizado, reconhecidos no resultado do período. O valor contábil de um item do ativo imobilizado é baixado imediatamente se o valor recuperável do ativo é inferior ao seu valor contábil. O custo de substituir parte de um item do imobilizado é reconhecido no valor do bem quando for provável que os benefícios econômicos futuros, incorporados no bem, sejam revertidos e o seu custo for mensurado de maneira confiável. Os custos de reparos rotineiros do imobilizado são reconhecidos no resultado à medida que são incorridos. A reavaliação total dos bens imóveis da Seguradora ocorrida em março de 2006 será mantida até sua realização. A depreciação do imobilizado de uso é calculada pelo método linear, às seguintes taxas anuais: 4% para imóveis, 10% para bens móveis e 20% para veículos e equipamentos de processamento de dados. O método de depreciação, a vida útil e os valores residuais dos bens do imobilizado são revistos a cada encerramento de exercício. Uma perda no valor residual é reconhecida sempre que o valor justo do ativo for menor que o valor contábil.

3.14. Intangível: O ativo intangível refere-se a desenvolvimento e aquisições de *softwares*. Estão demonstrados ao custo de aquisição, sendo amortizados pelo método linear com base no prazo estimado de benefício de cinco anos.

3.15. Provisão para imposto de renda e contribuição social: A provisão para imposto de renda e a contribuição social do exercício corrente e diferido foram calculados à alíquota de 15%, acrescida do adicional de 10% sobre o lucro tributável anual que excede R$120 ao semestre para imposto de renda e a 15% sobre o lucro tributável para a contribuição social. A despesa com imposto de renda e contribuição social compreende os impostos de renda correntes. O imposto corrente é reconhecido no resultado a menos que estejam relacionados a itens diretamente reconhecidos no patrimônio líquido ou em outros resultados abrangentes. O imposto corrente é o imposto a pagar ou a receber esperado sobre o lucro ou prejuízo tributável do exercício, a taxas de impostos decretadas ou substantivamente decretadas na data de apresentação das demonstrações financeiras e qualquer ajuste aos impostos a pagar com relação aos exercícios anteriores. O imposto diferido é reconhecido com relação às diferenças temporárias entre os valores contábeis de instrumentos financeiros classificados como "Disponível para venda" e os "Valores Justos". O imposto diferido é mensurado pelas alíquotas que se espera serem aplicadas às diferenças temporárias quando elas revertem, baseando-se nas alíquotas vigentes até a data de apresentação das demonstrações financeiras.

3.16. Provisões técnicas de seguros: As provisões técnicas são constituídas e calculadas de acordo com as determinações e critérios estabelecidos na Resolução CNSP nº 162/06 e alterações posteriores. • Provisão de prêmios não ganhos - PPNG. A provisão de prêmios não ganhos - riscos vigentes e já emitidos é constituída pela parcela do prêmio retido correspondente ao período de risco a decorrer, calculada pelo método "pro rata dia", em conformidade com as determinações e os critérios estabelecidos pelo CNSP e pela SUSEP. A provisão de prêmios não ganhos - riscos vigentes, mas não emitidos (PPNG-RVNE) é constituída de acordo com as normas e especificações estabelecidas na Resolução CNSP nº 162/06 e alterações posteriores. • Provisão para insuficiência de prêmios - PIP. A provisão para insuficiência de prêmios é constituída de acordo com as normas e especificações estabelecidas em Nota Técnica Atuarial. • Provisão de sinistros a liquidar - PSL. A provisão de sinistros a liquidar é constituída por estimativa de pagamentos prováveis, líquidos de recuperações, determinada com base nos avisos de sinistros recebidos até as datas dos balanços. • Provisão de sinistros ocorridos mas não avisados - IBNR. A provisão de sinistros ocorridos mas não avisados (IBNR) é constituída de acordo com as normas e especificações estabelecidas em Nota Técnica Atuarial. A provisão para o IBNR do ramo DPVAT é constituída conforme previsto na Resolução CNSP nº 192/08. • Teste de adequação de passivos - TAP. Conforme requerido pelo CPC 11, a Seguradora deve elaborar o teste de adequação dos passivos para todos os contratos em curso na data de execução do teste. Este teste de adequação de passivos para fins de elaboração das demonstrações financeiras foi instituído pela SUSEP, por intermédio da Circular SUSEP nº 410/10 e deverá avaliar na data-base, as obrigações decorrentes dos contratos e certificados dos planos de seguro. O teste de adequação de passivos deve estimar o fluxo de caixa futuro bruto de resseguro e retrocessão e deverá conter pagamentos de sinistros futuros de sinistros já ocorridos ou a ocorrer e despesas. O desenvolvimento do teste é elaborado considerando-se como valor contábil todos os passivos de contratos de seguros segundo o CPC 11, deduzidos de qualquer custo de aquisições diferido e qualquer ativo intangível relacionados aos contratos de seguros. Caso sejam identificadas quaisquer deficiências, a perda é registrada imediatamente como uma despesa no resultado do período, primeiramente reduzindo o valor dos custos de aquisições diferidos relacionados ou dos ativos intangíveis relacionados e posteriormente constituindo provisões adicionais aos passivos de seguro já registrados na data do teste. O cálculo realizado para a data-base 31 de dezembro de 2011 não identificou insuficiência de provisão técnica a ser constituída. Em 4 de julho de 2012, a SUSEP emitiu a Circular SUSEP nº 446, que suspendeu os efeitos, na apuração das demonstrações financeiras intermediárias individuais referentes ao semestre findo em 30 de junho de 2012, da Circular SUSEP nº 410, de 22 de dezembro de 2010, que instituiu o "teste de adequação de passivos" para fins de elaboração das demonstrações financeiras das entidades supervisionadas pela SUSEP e definiu regras e procedimentos para sua realização. Diante de tal fato, a Seguradora não efetuou o teste de adequação de passivos para a referida data base 30 de junho de 2012.

3.17. Provisões judiciais e ativos contingentes: Está demonstrado pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e variações monetárias incorridos. A Seguradora avalia as suas contingências ativas e passivas, exceto aquelas oriundas de sinistros, através das determinações emanadas pelo CPC 25 - Provisão e Passivo e Ativo Contingente, e referendada pela Circular SUSEP nº 424/11 e 430/12. Ativos contingentes: não são reconhecidos contabilmente, exceto quando a Administração possui total controle da situação de um evento futuro certo, apesar de não ocorrido, e depende apenas dela, ou quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis, sobre as quais não cabe mais recurso, caracterizando o ganho como praticamente certo. • Provisões judiciais: são constituídos pela Administração levando em conta: a opinião dos assessores jurídicos; a causa das ações; similaridade com processos anteriores; complexidade e o posicionamento do judiciário, sempre que a perda possa ocasionar uma saída de recursos para a liquidação das obrigações e quando os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança. • Provisões fiscais e previdenciárias: decorrem de processos judiciais relacionados a obrigações tributárias, cujo objeto de contestação é sua legalidade ou constitucionalidade, que independente da avaliação acerca da probabilidade de sucesso, tem os seus montantes reconhecidos integralmente nas demonstrações financeiras, e atualizados monetariamente de acordo com a legislação fiscal (taxa SELIC). • Depósitos judiciais: os depósitos judiciais são mantidos no ativo sem a dedução das correspondentes provisões para contingências, em razão do plano contábil da SUSEP não contemplar essa reclassificação.

3.18. Benefícios aos empregados: A Seguradora possui o Programa de Participação nos Lucros e Resultados, cujo objetivo é ampliar a conscientização dos funcionários às variáveis dos negócios e do seu papel ativo na melhoria dos níveis de produtividade e qualidade na empresa, amadurecimento em relação às necessidades e expectativas de clientes e sinergia entre as áreas. Na data do balanço é contabilizada uma provisão de participação nos lucros, conforme parâmetros estabelecidos na política de participação nos lucros da Seguradora.

3.19. Lucro líquido por ação: O lucro por ação básico da Seguradora para o exercício é calculado pela divisão do lucro atribuível aos acionistas pela quantidade média de ações da Seguradora. Durante o período de reporte, a Seguradora não possuía instrumentos ou transações que gerassem efeito dilutivo ou antidilutivo sobre o lucro por ação do exercício e consequentemente o lucro por ação básico é equivalente ao lucro por ação diluído segundo os requerimentos do CPC 41.

3.20. Transações em moeda estrangeira: As transações em moeda estrangeira são convertidas a taxa de câmbio em vigor na data em que ocorrem. Os ativos e passivos monetários expressos em moeda estrangeira são convertidos para reais a taxa de câmbio em vigor na data do balanço. As diferenças cambiais resultantes dessa conversão são reconhecidas no resultado do exercício.

4. Principais estimativas e julgamentos: Na aplicação das práticas contábeis da Seguradora descritas na nota explicativa nº 3, a Administração deve fazer julgamentos e elaborar estimativas a respeito dos valores contábeis dos ativos e passivos para os quais não são facilmente obtidos de outras fontes. As estimativas e as respectivas premissas estão baseadas na experiência histórica e em outros fatores considerados relevantes. Os resultados efetivos podem diferir dessas estimativas. As estimativas e premissas subjacentes são revisadas continuamente. Os efeitos decorrentes das revisões feitas às estimativas contábeis são reconhecidos no período em que as estimativas são revistas, se a revisão afetar apenas este período, ou também em períodos posteriores se a revisão afetar tanto o período presente como períodos futuros. As áreas que envolvem julgamento ou uso de estimativas relevantes às demonstrações financeiras estão apresentadas a seguir. As demonstrações financeiras foram elaboradas com base no custo histórico e, quando aplicável, os valores foram ajustados ao valor justo das transações. Nesse contexto, as estimativas e as premissas contábeis são continuamente avaliadas pela Administração da Seguradora e baseiam-se na experiência histórica e em vários outros fatores, que entende como razoáveis e relevantes. A Seguradora adota premissas e faz estimativas com relação ao futuro, a fim de proporcionar um entendimento de como a Seguradora forma seus julgamentos sobre eventos futuros, inclusive as variáveis e premissas utilizadas nas estimativas, que requer o uso de julgamentos quanto aos efeitos de questões relativamente incertas sobre o valor contábil dos seus ativos e passivos e os resultados reais raramente serão exatamente iguais aos estimados. Para aplicação das práticas contábeis descritas anteriormente, a Administração da Seguradora adotou as seguintes premissas que podem afetar as demonstrações financeiras:

4.1. Imposto de renda e contribuição social diferidos: O método do passivo (conforme o conceito descrito na IAS 12 - "Liability Method", equivalente ao CPC 32) de contabilização de imposto de renda e contribuição social é usado para imposto de renda diferido gerado por diferenças temporárias entre o valor contábil dos ativos e passivos e seus respectivos valores fiscais. O montante do imposto de renda e contribuição social diferidos ativo é revisado a cada encerramento das demonstrações financeiras e reduzido/baixado pelo montante que não seja mais realizável através de lucros tributáveis futuros. Ativos e passivos fiscais diferidos são calculados usando as alíquotas fiscais aplicáveis ao lucro tributável nos anos em que essas diferenças temporárias deverão ser realizadas. O lucro tributável futuro pode ser maior ou menor que as estimativas consideradas quando da definição da necessidade de registrar-lo, e o montante a ser registrado do ativo fiscal.

4.2. Teste de redução do valor recuperável de ativos de vida longa: Existem regras específicas para avaliar a recuperabilidade dos ativos de vida longa, especialmente imobilizado, ágio e outros ativos intangíveis. Na data de encerramento do período, a Seguradora realiza uma análise para determinar se existe evidência de que o montante dos ativos de vida longa não será recuperável. Até as datas de encerramento dos períodos nenhuma evidência foi identificada. O montante recuperável de um ativo é determinado pelo maior valor entre: (i) seu valor justo menos custos estimados de venda; e (ii) seu valor em uso. O valor em uso é mensurado com base nos fluxos de caixa descontados (antes dos impostos) derivados pelo uso contínuo de um ativo até o fim de sua vida útil. Até as datas de encerramento dos períodos nenhum ativo apresentou valor recuperável superior ao seu valor residual.

4.3. Provisões judiciais: A Seguradora possui diversos processos judiciais e administrativos, como descrito na nota explicativa nº 20. Provisões são constituídas para todas as contingências referentes a processos judiciais e potenciais riscos que representam perdas prováveis e estimadas com certo grau de segurança. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos. A Administração acredita que essas provisões judiciais para riscos cíveis e trabalhistas estão corretamente apresentadas nas demonstrações financeiras.

→→→→

→→→→

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O SEMESTRE FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2012

(Valores em milhares de reais - R$)

4.4. Provisão para riscos sobre créditos: A provisão para riscos sobre créditos sobre as contas a receber como descrito na nota explicativa nº 3.11 é considerada suficiente pela Administração para cobrir as perdas prováveis.
4.5. Provisões técnicas de seguros e teste de adequação de passivos - TAP: As provisões técnicas de seguros e o teste de adequação de passivos também utilizam de premissas e escolha de estimativas por parte da Administração da Seguradora, conforme descrito na nota explicativa nº 3.16.
5. Gerenciamento de riscos:
5.1. Comitê de *underwriting*: O comitê de *Underwriting* tem o objetivo de, através de normas, efetuar discussões e aprovações no tocante à aceitação de riscos específicos/vultosos, que possam gerar reflexos na gestão operacional da Seguradora. A periodicidade de realização do comitê deverá ser 2 vezes por mês a princípio, ou, quando necessário, efetuar reunião extraordinária.
5.2. Comitê de gerenciamento de riscos e compliance: O Comitê tem por objetivo desenvolver e melhorar o sistema de gerenciamento de risco, das normas da Seguradora, prevenção a Lavagem de Dinheiro, assegurando que a Diretoria e todos os funcionários cumpram rigorosamente as normas estabelecidas e as leis do País. As reuniões do Comitê serão realizadas com periodicidade mensal, e eventualmente, em situações extraordinárias. Além do Comitê normal, o Chairman poderá convocar o Comitê quando for necessário. O comitê em conjunto com os gestores tem a missão de garantir que todos os riscos sejam identificados e alocados aos responsáveis do Departamento, definindo as ações corretivas e que estas estejam documentadas. O Comitê também deverá monitorar se os planos de ação corretiva estão sendo implementadas de acordo com os prazos fixados.
5.3. Riscos de seguro: O risco de seguro pode ser definido como sendo o risco transferido por qualquer contrato que exista a incerteza de que o evento de seguro ocorra (sinistro) e onde haja incerteza sobre o valor de indenização. Os contratos de seguro transferem risco significativo, onde possuímos a obrigação de desembolso de benefício adicional aos nossos segurados. Desta forma todas as áreas envolvidas no processo agem ativamente sobre a gestão de riscos de seguros, definição de políticas operacionais e avaliação de processos. O principal risco assumido é o risco de que a frequência e severidade dos sinistros e benefícios aos nossos segurados sejam maiores do que previamente estimados segundo a metodologia de cálculo destes passivos. A experiência histórica demonstra que quanto maior o grupo de contratos de riscos similares, menor seria a variabilidade sobre os fluxos de caixa que devemos pagar para fazer face aos eventos de sinistros. A estratégia de subscrição visa diversificar as operações de seguros para assegurar o balanceamento da carteira e baseia-se no agrupamento de riscos com características similares, de forma a reduzir o impacto de riscos isolados. Essa estratégia é definida anualmente em um planejamento estratégico que estabelece as classes de negócios, regiões territoriais, e segmentos de mercado em que a Seguradora irá operar. Com base nas estratégias definidas, são elaboradas as políticas de aceitação e os processos de gestão de riscos dos contratos de seguros. Como forma de diluir e homogeneizar a responsabilidade na aceitação dos riscos subscritos, a Seguradora mantém contratos de resseguro, os quais são renovados, no mínimo, anualmente. Os contratos de resseguros firmados consideram condições proporcionais e não proporcionais, de forma a reduzir e proteger a exposição dos riscos isolados e dos riscos de natureza catastrófica, além das colocações de riscos facultativos para gerenciamento de risco de severidade. A política de aceitação de riscos considera a experiência histórica e premissas atuariais. As indenizações são devidas aos segurados na medida em que os sinistros ocorram. A Seguradora deve efetuar a indenização de todos os eventos cobertos ocorridos durante a vigência da apólice, mesmo que a perda seja descoberta após o término da vigência deste, sendo que sua aprovação pode ser dada somente pelo Comitê de *Underwriting*, observando os períodos máximos constantes no Código Civil. Como resultado, os sinistros são avisados ao longo de um período longo, e parte significativa destes sinistros está relacionada à Provisão de Sinistros Ocorridos mas Não Avisados (IBNR). Muitas variáveis afetam o valor e o montante a ser pago nestes contratos. O custo estimado de sinistros inclui despesas diretas a serem incorridas na liquidação dos sinistros. A Seguradora adota diversos procedimentos para garantir que as informações relativas à sua exposição de sinistros são adequadas. Todavia, considerando as incertezas inerentes ao processo de estimativa das provisões de sinistros, é provável que a liquidação final mostre-se diferente do passivo inicialmente constituído. Estas provisões incluem o IBNR e a Provisão de Sinistros a Liquidar. Em relação aos sinistros judiciais, o valor é particularmente sensível à jurisprudência relativa à matéria em questão. Na estimativa da Provisão de Sinistros a Liquidar, a Seguradora utiliza-se de técnicas baseadas na sinistralidade histórica, bem como da perícia e avaliações específicas com relação ao bem sinistrado.
5.4. Análise de sensibilidade: A despesa de sinistros ocorridos pode ser afetada pela frequência e/ou severidade dos sinistros em seu portfólio a partir da influência de diversos fatores. As mudanças climáticas ocorrendo no mundo atualmente, comportamento dos motoristas e estados de conservação das vias rodoviárias, mudanças na situação econômica do país afetando simultaneamente a criminalidade e por consequência os índices de roubo. É esperado que ocorram variações em número de sinistros influenciados pelas mais diversas situações, até mesmo que o sinistro possua uma característica randômica que pode levar em um momento qualquer o incremento de sinistros de grandes valores, infringindo perdas não esperadas para a Seguradora. A tabela abaixo simula a sensibilidade no Resultado e no Patrimônio Líquido, caso a sinistralidade varie em 10% em relação ao prêmio ganho como resultado do aumento ou diminuição na frequência e severidade destes, em 30 de junho de 2012.

		Bruto de resseguro		Líquido de resseguro	
Premissas	**Variação**	**Patrimônio líquido**	**Resultado**	**Patrimônio líquido**	**Resultado**
Aumento da sinistralidade (sinistro retido/prêmio ganho)	+10%	(13.456)	(13.456)	(9.232)	(9.232)
Diminuição da sinistralidade (sinistro retido/prêmio ganho)	-10%	13.456	13.456	9.232	9.232

5.5. Sensibilidade das estimativas: Os ativos são classificados pelo valor justo. Estes ativos são avaliados com base nas informações cotadas no mercado ou em dados de mercado observados, quando aplicável. O teste de sensibilidade demonstra o efeito decorrente da variação das Taxas de Juros no Patrimônio Líquido, nas aplicações financeiras, bem como nas Receitas Financeiras. Como premissa, utilizou-se a variação de 2 pontos percentuais como intervalo de variabilidade da Taxa Básica de Juros.

	Variação		Taxa de juros			Variação	
	%	R$	-2,00%	11,00% a.a.	14,25%	%	R$
Patrimônio líquido ajustado	-0,13%	(199)	152.550	152.749	152.945	0,13%	196
Patrimônio de investimentos	-0,09%	(209)	228.058	228.268	228.473	0,09%	205
Juros incorridos	-1,86%	(209)	11.054	11.264	11.469	1,82%	205
PIS/COFINS	1,86%	10	514	524	533	-1,82%	-10

5.6. Concentração de riscos: A concentração de riscos constitui um dos principais fatores potenciais de perda a que uma seguradora se encontra sujeita. Riscos oriundos de catástrofes são mitigados através de avaliações nas áreas mais predispostas a danos. Potenciais exposições são monitoradas analisando determinadas concentrações em algumas áreas geográficas, utilizando uma série de premissas sobre as características potenciais da ameaça. O quadro abaixo mostra a concentração de risco no âmbito do negócio por região e linha de negócios baseada nos prêmios diretos subscritos (brutos de resseguro) nos períodos. A exposição aos riscos varia significativamente por região geográfica e pode mudar ao longo do tempo. A política de resseguros e cosseguro abordam os riscos e coberturas para catástrofes.
Prêmios emitidos - Bruto de ressseguro:

30/06/2012						
Linhas de negócios	**Centro-Oeste**	**Nordeste**	**Norte**	**Sudeste**	**Sul**	**Total**
Automóvel	1.656	6.486	2.891	34.104	13.036	58.173
DPVAT	1.934	3.857	986	11.899	3.525	22.201
Patrimonial	816	1.162	1.090	26.996	8.632	38.696
Pessoal coletivo	11	22	140	1.134	232	1.539
Responsabilidades	172	86	31	3.571	1.310	5.170
Transportes	2	1	-	22.939	-	22.942
Outros	-	-	-	10.906	-	10.906
Total	**4.591**	**11.614**	**5.138**	**111.549**	**26.734**	**159.626**

Prêmios emitidos - Líquido de resseguro:

30/06/2012						
Linhas de negócios	**Centro-Oeste**	**Nordeste**	**Norte**	**Sudeste**	**Sul**	**Total**
Automóvel	1.656	6.486	2.891	34.104	13.036	58.173
DPVAT	1.934	3.857	986	11.899	3.525	22.201
Patrimonial	792	1.140	1.047	6.952	8.505	18.436
Pessoal coletivo	11	22	137	785	222	1.177
Responsabilidades	172	86	31	3.201	1.310	4.800
Transportes	-	-	-	7.862	-	7.862
Outros	2	1	-	867	-	870
Total	**4.567**	**11.592**	**5.093**	**65.671**	**26.597**	**113.521**

5.7. Risco de crédito: O risco de crédito representa o montante de valores a receber que, por quaisquer razões, há o risco de não ser recebida no futuro. A Seguradora adota procedimentos de estimativa com base na perda histórica de cancelamentos por inadimplência e a base histórica de prêmios a receber vencidos há mais de 365 dias para estabelecimento de provisão para devedores duvidosos de prêmios diretos e de cosseguro aceito. A provisão para riscos de créditos com resseguradoras é constituída com base na capacidade de recuperação dos sinistros indenizados.
5.8. Risco financeiro: O gerenciamento dos riscos financeiros contempla: **a) Risco de liquidez:** Compreende o descasamento de fluxos financeiros ativos e passivos bem como a capacidade financeira em adquirir ativos para a garantia de suas obrigações. O gerenciamento desse risco é realizado através de análise do fluxo de caixa do passivo, combinada com a estratégia conservadora de manter no portfólio um volume de investimentos relevantes com liquidez imediata. **b) Casamento de ativos e passivos:** Um dos aspectos principais no gerenciamento de riscos é o encontro dos fluxos de caixa dos ativos e passivos. Os investimentos financeiros são gerenciados ativamente com uma abordagem de balanceamento entre qualidade, diversificação, liquidez e retorno de investimento. O principal objetivo do processo de investimento é otimizar a relação entre taxa, risco e retorno, alinhando os investimentos aos fluxos de caixa dos passivos. Para tanto, são utilizadas estratégias que levam em consideração os níveis de risco aceitáveis, prazos, rentabilidade, sensibilidade, liquidez, limites de concentração de ativos por emissor e risco de crédito. As estimativas utilizadas para determinar os valores e prazos aproximados para o pagamento de indenizações e benefícios são periodicamente revisadas. Essas estimativas são inerentemente subjetivas e podem impactar diretamente na capacidade em manter o balanceamento de ativos e passivos.
5.9. Risco operacional: O Risco Operacional é definido como a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falha, eficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, de eventos externos, deficiência em contratos, descumprimento de dispositivos legais, práticas comerciais inadequadas, e indenização por danos a terceiros. Excluem-se desse conceito os riscos estratégicos e de reputação. O gerenciamento do risco operacional acompanha os diversos cenários de exposição a riscos a que a Seguradora está sujeita, refletindo o ambiente de negócios, o comportamento da concorrência e os compromissos com os resultados que a Seguradora tem para com os acionistas, funcionários, órgãos reguladores e sociedade. Para mitigar o risco de impactos nas demonstrações financeiras por erro ou ineficiência operacional, a Seguradora adotou processo de checagem mensal das operações contabilizadas em Contas de Resultado, através de reuniões específicas com as Áreas de Negócio. Além disso, estabeleceu processo vigoroso de reconciliações contábeis cuja revisão é também obrigatória pelas Áreas de Negócios.
5.10. Gestão do risco de capital: O gerenciamento de capital procura otimizar a relação risco versus retorno de modo a minimizar perdas, por meio de estratégias de negócios bem definidas no Comitê de *Underwriting*, em busca de maior eficiência na composição dos fatores que impactam no Capital Mínimo Requerido e/ou Margem de Solvência da Seguradora (Resolução CNSP nº 178/07 e Circular SUSEP nº 355/07).
• Patrimônio líquido ajustado e capital mínimo requerido.

	31/12/2012	31/12/2011
Patrimônio líquido	162.917	169.820
Despesas antecipadas	(1.494)	(2.139)
Participações societárias	-	(444)
Intangível	(8.674)	(9.288)
Patrimônio líquido ajustado	**152.749**	**157.949**
Margem de solvência		
a) 0,2 prêmio retido anual médio - últimos 12 meses	46.634	47.305
b) 0,33 sinistros retidos anuais médios - últimos 36 meses	56.510	53.111
(-) Margem de solvência (o maior valor entre a ou b) - (I)	56.510	53.111
Capital base e capital adicional		
Capital base	15.000	15.000
Capital adicional	58.456	64.422
Risco de subscrição	43.963	43.934
Risco de crédito	14.493	20.488
Capital base + capital adicional - (II)	73.456	79.422
Capital mínimo requerido (maior entre I e II)	73.456	79.422
Suficiência de capital	**79.293**	**78.527**

A Resolução CNSP nº 227/10 estabelece requerimentos relacionados ao capital mínimo requerido (CMR) para funcionamento das seguradoras, o qual é composto por capital base e parcelas adicionais para cobertura dos riscos de subscrição e de crédito. A Resolução CNSP nº 158/06 estabeleceu critérios para a determinação do capital adicional baseado nos riscos de subscrição e a Resolução CNSP nº 228/10 estabelece os critérios para determinação do capital adicional baseado no risco de crédito. Até que o CNSP regule o capital adicional pertinente aos demais riscos, a eventual suficiência/insuficiência de patrimônio líquido ajustado deverá ser aferida em relação ao maior dos valores entre a soma do capital base e capital adicinal e a margem de solvência calculada na forma estabelecida pela Resolução CNSP nº 55/01.
5.11. Ferramentas de gerenciamento de riscos: Além das políticas e estratégias mencionadas acima, a Seguradora faz uso das ferramentas Risk Treatment Plan e Risk Register, que visam analisar e gerenciar os riscos identificados, o grau de impacto, o desenvolvimento de planos de ação e a definição de prazos e responsáveis.
6. Adoção de normas internacionais de contabilidade novas e revistas: O CPC ainda não editou os pronunciamentos e modificações correlacionados às IFRSs novas e revisadas apresentadas abaixo. Em decorrência do compromisso do CPC e SUSEP de manter atualizado o conjunto de normas emitido com base nas atualizações feitas pelo IASB, é esperado que esses pronunciamentos e modificações sejam editados pelo CPC e aprovados pela SUSEP até a data de sua aplicação obrigatória.

IFRS 9 (conforme Instrumentos Financeiros alteração em 2010)		Aplicável a períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2013
IFRS 10,11 e 12; 27R e IAS 28R	Normas novas ou revisadas - tratamento contábil de consolidação, envolvimento em acordos conjuntos e divulgação de envolvimento com outras entidades	Aplicável a períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2013
IFRS 13	Esta norma define valor justo, contempla em uma única norma os aspectos de mensuração do valor justo e estabelece os requerimentos de divulgação relacionados ao valor justo	Aplicável a períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2013
IAS 1	A alteração da norma IAS 1 aborda aspectos relacionados à divulgação de itens de outros resultados abrangentes e cria a necessidade de se separar os itens que não serão reclassificados futuramente para o resultado e itens que podem ser reclassificados futuramente para o resultado	Aplicável a períodos anuais com início em ou após 1º de julho de 2012
IAS 19	A alteração da norma IAS 19 aborda aspectos relacionados à contabilização e divulgação de benefícios a empregados	Aplicável a períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2013

7. Disponível - Caixa e Equivalentes de Caixa

	30/06/2012	31/12/2011
Caixa e Bancos	2.133	3.729
Fundo de investimentos - renda fixa (não exclusivos) (*)	11.775	20.872
Total	**13.908**	**24.601**

(*) Refere-se a ativo não vinculado a garantia de provisões técnicas e que possui liquidez imediata.

8. Equivalentes de caixa e aplicações - circulante e realizável a longo prazo:
8.1. Composição:

	30.06.2012					2011
Categorias	**Custo atualizado**	**Valor justo**	**Ajuste de TVM**	**Efeito tributário**	**Ganhos não realizados**	**Valor justo**
Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado						
Fundos de investimento (a) (b)	29.674	29.674	-	-	-	44.925
Fundos de invest. DPVAT (b)	38.641	38.641	-	-	-	31.396
Total	**68.315**	**68.315**	**-**	**-**	**-**	**76.321**
Disponíveis para venda						
Letras Financeiras do Tesouro - LFT (c)	56.059	56.060	2	(1)	1	159.988
Notas do Tesouro Nacional - NTN B (c)	46.775	47.813	1.037	(415)	622	-
Notas do Tesouro Nacional - NTN F (c)	57.118	60.260	3.142	(1.257)	1.885	-
Total	**159.952**	**164.133**	**4.181**	**(1.673)**	**2.508**	**159.988**
Total de títulos e valores mobiliários	**228.267**	**232.448**	**4.181**	**(1.673)**	**2,508**	**236.309**
Outras aplicações (d)	646	646	-	-	-	650
Total das aplicações	**228.913**	**233.094**	**4.181**	**(1.673)**	**2.508**	**236.959**
Equivalente de caixa		11.775				20.872
Aplicações - Circulante		57.233				56.099
Aplicações - Realizável a longo prazo		164.086				159.988

(a) A carteira de investimentos é fundamentalmente composta de Títulos Públicos Federais pós-fixados. **(b)** O valor justo das cotas de fundos de investimento financeiro, não exclusivos, foi apurado com base nos valores de cotas divulgados pelos administradores dos fundos de investimento nos quais a Seguradora aplica seus recursos. Todos os fundos são atrelados à Renda Fixa, sendo que, grande parte de suas carteiras são compostas de Títulos Públicos e Certificados de Depósitos Bancários. **(c)** Os títulos públicos federais foram contabilizados pelo custo de aquisição, acrescido dos rendimentos auferidos, e foram ajustados ao valor justo com base nas tabelas de referência do mercado secundário da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais - ANBIMA. **(d)** Referem-se, basicamente, à participação no IRB - Brasil Resseguros S.A. e na Seguradora Líder dos Consórcios do seguro DPVAT, ambos registrados ao Custo de Aquisição e valores retidos pelo IRB - Brasil Resseguros S.A. para cobertura de Reservas Técnicas.
8.2. Composição por faixa de vencimentos: Em 30 de junho de 2012, as aplicações em títulos e valores mobiliários por faixa de vencimento estão distribuídas da seguinte forma:

Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado:	**Liquidez diária**	**1 a 4 anos**	**Total**
Fundos de investimento	29.674	-	29.674
Fundos de investimento - DPVAT	38.641	-	38.641
Disponíveis para venda-			
LFT	47	56.013	56.060
NTN B	-	47.813	47.813
NTN F	-	60.260	60.260
Total	**68.362**	**164.086**	**232.448**

Em 30 de junho de 2012 e 31 de dezembro de 2011, a Seguradora não operou com instrumentos financeiros derivativos.
8.3. Movimentação das aplicações financeiras:

Saldo em 31 de dezembro de 2011	**236.959**
(+) Aplicações	120.880
(-) Resgates	(140.381)
(+/-) Atualização monetária/juros	11.328
(+/-) Ajuste de marcação a mercado	4.308
Saldo em 30 de junho de 2012	**233.094**

8.4. Garantia das provisões técnicas: Os valores dos ativos vinculados em cobertura das provisões técnicas são os seguintes:

	30/06/2012	31/12/2011
Total das provisões técnicas	455.113	421.075
(-) Operações com resseguradoras	235.918	201.805
(-) Direitos creditórios	43.177	46.853
(-) DPVAT	38.634	31.384
Montante a ser garantido	137.384	141.034
Títulos de renda fixa - públicos	164.133	159.988
Fundos de investimento	56.540	55.449
Garantia das provisões técnicas	220.673	215.437

9. Prêmios a receber: Os prêmios a receber contemplam os prêmios de emissão direta, cosseguro aceito, riscos vigentes não emitidos, bem como as operações de retrocessão. O período médio de parcelamento dos prêmios da Seguradora é de 5 meses.
9.1. Composição:

	30/06/2012			31/12/2011		
Ramos agrupados	**Prêmios a receber**	**Provisão para riscos sobre créditos**	**Prêmios a receber líquido**	**Prêmios a receber**	**Provisão para riscos sobre créditos**	**Prêmios a receber líquido**
Automóvel	48.244	(652)	47.592	57.366	(733)	56.633
Garantia	50	-	50	78	(1)	77
Patrimonial (*)	81.809	(95)	81.714	45.606	(785)	44.821
Responsabilidade civil	5.419	(61)	5.358	15.216	(268)	14.948
Responsabilidade civil - veículos	13.432	(2)	13.430	14.513	(3)	14.510
Transportes	2.933	(307)	2.626	8.464	(2.015)	6.449
Acidentes pessoais e vida em grupo	552	(193)	359	563	(242)	321
Outros	37.309	-	37.309	12.414	-	12.414
Total	**189.748**	**(1.310)**	**188.438**	**154.220**	**(4.047)**	**150.173**

(*) Refere-se principalmente à emissão de apólices do ramo 196 - Riscos Nomeados Operacionais.
9.2. Prêmios a receber por vencimento: Os prêmios a receber, por vencimento, estão distribuídos da seguinte forma:

	30/06/2012	31/12/2011
Vencidos até 30 dias	6.444	13.622
Vencidos de 31 a 60 dias	141	1.906
Vencidos de 61 a 180 dias	769	2.633
Vencidos acima de 180 dias	642	3.350
A vencer até 30 dias	94.047	59.232
A vencer de 31 a 60 dias	17.989	21.664
A vencer de 61 a 180 dias	40.174	40.033
A vencer acima de 180 dias	29.542	11.780
Total	**189.748**	**154.220**

9.3. Movimentação dos prêmios a receber:

Saldo em 31 de dezembro de 2011	**154.220**
(+) Prêmios emitidos líquidos	238.743
(-) Recebimentos	166.135
(-) Baixas/Cancelamentos	37.080
Saldo em 30 de junho de 2012	**189.748**

9.4. Movimentação da redução ao valor recuperável (PDD): A provisão para riscos sobre crédito para prêmios diretos é constituída com base em estudo técnico através de análise individual dos prêmios diretos a receber vencidos há mais de 365 dias, combinado com a aplicação do percentual médio de cancelamentos sobre prêmios a receber.

	30/06/2012	31/12/2011
Saldo inicial	**4.047**	**1.663**
Constituições	23.714	27.173
Reversões/baixas	(26.451)	(24.789)
Saldo final	**1.310**	**4.047**

Adicionalmente a Seguradora constituiu a provisão para riscos sobre créditos para prêmios de cosseguro aceito e recuperações de sinistros de resseguro e cosseguro cedido.

	30/06/2012	31/12/2011
Prêmio de cosseguro aceito	1.047	-
Recuperação de sinistro de resseguro	229	455
Recuperação de sinistro de cosseguro cedido	1.230	199
Subtotal	**2.506**	**654**

10. Ativos e passivos de resseguro:
10.1. Operações com resseguradoras - ativo

	30/06/2012	31/12/2011
Sinistros pagos a recuperar	24.446	9.575
Outros	1.678	982
Total	**26.124**	**10.557**

Rubrica	**Até 365**	**Mais de 365**	**Total**
Sinistros pagos a recuperar	21.596	2.850	24.446
Outros	1.572	106	1.678
Total	**23.169**	**2.956**	**26.124**

10.2. Ativos de resseguro - provisões técnicas

	30/06/2012	31/12/2011
Sinistro a liquidar	134.028	132.943
Provisão de sinistros ocorridos e não avisados (IBNR)	6.626	6.546
Provisão para prêmio não ganho - resseguro cedido	53.927	43.004
Provisão de riscos vigentes e não emitidos - resseguro cedido	41.337	19.290
Provisão complementar de prêmio - resseguro cedido	-	22
Total	**235.918**	**201.805**

10.3. Operações com resseguradoras - passivo

	30/06/2012	31/12/2011
Prêmios cedidos líquidos de comissão	82.242	19.292
Outros	298	1.861
Total	**82.540**	**21.153**

11. Créditos Tributários e previdenciários - circulante e não circulante:
11.1. A composição dos créditos tributários contabilizados no ativo circulante e no ativo não circulante está assim representada:

Circulante:	**Saldos em 31/12/2011**	**Constituição/ (Reversão)**	**Saldos em 30/06/2012**
Antecipações de imposto de renda	248	(84)	164
Antecipações de contribuição social	140	1	141
Imposto de renda a compensar	725	108	833
Contribuição social a compensar	138	(28)	110
PIS e COFINS	421	42	463
Outros créditos tributários e previdenciários	75	(1)	74
Total	**1.747**	**38**	**1.785**

Ativo não circulante:	**Saldo em 31/12/2011**	**Constituição/ (Reversão)**	**Saldo em 30/06/2012**
Antecipações de imposto de renda	156	-	156
Antecipações de contribuição social	51	-	51
Ajustes Temporais - IR e CSLL - aplicações	52	(52)	-
PIS e COFINS	165	-	165
Contribuição social - Medida provisória nº 2.158-35/01	1.451	-	1.451
Subtotal	1.875	(52)	1.823
Provisão para riscos de créditos tributários	(692)	81	(611)
Total líquido	**1.183**	**29**	**1.212**

11.2. Créditos tributários sobre prejuízos fiscais: Em 30 de junho de 2012, a Seguradora tem base negativa de contribuição social no montante de R$ 64.370 (R$52.790 em 31 de dezembro de 2011) e prejuízo fiscal acumulado no montante de R$84.987 (R$73.406 em 31 de dezembro de 2011), a compensar com lucros futuros. A legislação permite que bases negativas de contribuição social e prejuízos fiscais apurados em exercícios anteriores sejam compensadas com lucros tributáveis futuros, limitados a 30% de cada lucro tributável auferido em determinado ano. Os montantes do crédito tributário decorrentes da base negativa, do prejuízo fiscal e das diferenças temporárias acumulados em 30 de junho de 2012 e em 31 de dezembro de 2011, não reconhecidos contabilmente, estão demonstrados a seguir:

	30/06/2012	31/12/2011
Base negativa acumulada de contribuição social	64.370	52.790
Adições temporárias (a)	5.677	10.992
Total	**70.047**	**63.782**
Alíquota de contribuição social	15%	15%
Total de crédito tributário de contribuição social	**10.507**	**9.567**
Prejuízo fiscal acumulado	84.987	73.406
Adições temporárias (a)	5.677	10.992
Total	**90.664**	**84.398**
Alíquota de imposto de renda	25%	25%
Crédito tributário de imposto de renda	22.666	21.099
Total do crédito tributário acumulado não reconhecido contabilmente (b)	**33.174**	**30.666**

(a) As diferenças temporárias são formadas basicamente por provisão para devedores duvidosos e provisão para contingências. **(b)** A Seguradora não constituiu crédito tributário de imposto de renda e contribuição social, no momento, por não atender às regras requeridas pela SUSEP para sua constituição.
12. Custos de aquisição diferidos: As comissões pagas e recebidas em operações de seguros registradas no circulante são realizadas de acordo com os períodos de vigência das apólices. E estão assim compostas:

	30/06/2012	31/12/2011
Ramos:		
Automóvel	12.012	12.977
Patrimonial	9.464	10.982
Responsabilidade civil	1.806	1.735
Responsabilidade civil - Veículos	2.819	3.174
Transportes	136	228
Acidentes pessoais e vida em grupo	61	66
Outros	22	18
Total	**26.320**	**29.180**

13. Outros valores e bens - bens à venda: O quadro abaixo demonstra o saldo das contas de bens à venda - salvados à venda, por tempo de permanência, em 30 de junho de 2012 e 31 de dezembro de 2011. Os salvados referem-se, em sua totalidade, ao ramo de automóvel.

Tempo de permanência	**30/06/2012**	**31/12/2011**
0 - 30 dias	1.073	930
31 - 60 dias	1.037	576
61 - 90 dias	865	658
91 - 120 dias	782	179
121 - 150 dias	387	275
151 - 180 dias	444	92
181- 365 dias	457	1.016
Acima de 365 dias	1.272	968
(-) Provisão para desvalorização de salvados	(43)	(45)
Total	**6.274**	**4.649**

14. Imobilizado:
14.1. Composição:

		30/06/2012				2011
	Taxa anual de depreciação - %	**Custo**	**Reavaliação**	**Depreciação acumulada**	**Total**	**Total**
Terrenos	-	526	1.336	-	1.862	1.862
Edificações	4	13.399	1.750	(3.787)	11.362	11.665
Computadores e equipamentos	20	8.307	-	(5.498)	2.809	3.127
Móveis, máquinas e utensílios	10	1.385	-	(958)	427	491
Veículos	20	795	-	(578)	217	64
Total		**24.412**	**3.086**	**(10.821)**	**16.677**	**17.209**

Em 2006, os terrenos e edifícios do ativo imobilizado foram reavaliados. O valor de impostos diferidos está contabilizado na conta "Imposto de renda e contribuição social diferidos", no exigível a longo prazo, e o valor líquido da reavaliação está registrado na conta "Reserva de reavaliação", no patrimônio líquido, conforme demonstrado a seguir:

	30/06/2012				2011
	Reavaliação	**Impostos diferidos**	**Realização da reavaliação**	**Saldo líquido**	**Saldo líquido**
Reavaliações	3.086	(525)	(437)	2.124	2.145
Total	**3.086**	**(525)**	**(437)**	**2.124**	**2.145**

A movimentação do ativo imobilizado está assim apresentada:

Descrição	**Saldo residual 31/12/2011**	**Aquisições**	**Baixas**	**Depreciação**	**Saldo residual 30/06/2012**
Terrenos	1.862	-	-	-	1.862
Edificações	11.665	-	-	(303)	11.362
Computadores e Equipamentos	3.127	205	-	(523)	2.809
Móveis, máquinas e utensílios	491	18	-	(82)	427
Veículos	64	169	-	(16)	217
Totais	**17.209**	**392**	**-**	**(924)**	**16.677**

15. Intangível: O ativo intangível está assim composto:

		30/06/2012			2011
	Prazo de amortização	**Custo**	**Amortização acumulada**	**Total**	**Total**
Contratos e licenças de softwares	Cinco anos	25.362	(16.688)	8.674	9.288
Total		**25.362**	**(16.688)**	**8.674**	**9.288**

Movimentação dos saldos do intangível:	
Saldos em 31 de dezembro de 2011	9.288
Adições	1.116
Despesas de amortização	(1.730)
Saldos em 30 de junho de 2012	8.674

16. Obrigações a pagar: As obrigações a pagar registradas no passivo circulante em 30 de junho de 2012 e em 31 de dezembro de 2011 estão assim compostas:

Descrição	**30/06/2012**	**31/12/2011**
Participação - Gratificação a pagar	425	381
Fornecedores	257	236
Prestadores de serviços	5.821	9.073
Outras obrigações a pagar	4.052	4.408
Totais	**10.555**	**14.098**

17. Provisões técnicas de seguros: A composição das provisões técnicas registradas no passivo e as operações com resseguros registradas no ativo estão assim demonstradas em 30 de junho de 2012:

30/06/2012	Danos								
	Automóvel	**Patrimonial**	**Resp. civil**	**Resp. civil - auto**	**Transportes**	**Outros**	**Total**	**Pessoas**	**Total**
Provisão de sinistros a liquidar	20.845	148.412	16.496	9.819	4.621	22.318	222.511	1.531	224.042
Provisão de IBNR	1.077	4.693	3.658	1.080	2.415	16.916	29.839	271	30.110
Provisão de prêmios não ganhos	50.860	87.266	9.368	16.383	762	35.662	200.301	224	200.525
Outras provisões	-	-	-	-	-	436	436	-	436
Total	**72.782**	**240.371**	**29.522**	**27.282**	**7.798**	**75.332**	**453.087**	**2.026**	**455.113**

31/12/2011	Danos								
	Automóvel	**Patrimonial**	**Resp. civil**	**Resp. civil - auto**	**Transportes**	**Demais**	**Total**	**Pessoas**	**Total**
Provisão de sinistros a liquidar	20.725	137.170	12.357	9.369	3.597	22.132	205.350	1.692	207.042
Provisão de IBNR	902	7.128	2.860	1.421	1.839	10.321	24.471	242	24.713
Provisão de prêmios não ganhos	60.921	81.255	11.866	17.621	2.429	14.702	188.794	215	189.009
Outras provisões	-	4	-	-	104	86	194	117	311
Total	**82.548**	**225.557**	**27.083**	**28.411**	**7.969**	**47.241**	**418.809**	**2.266**	**421.075**

17.1. Movimentação das provisões técnicas de seguros:

	Saldo em 31/12/2011	**Constituições**	**Reversões**	**Pagamentos**	**Saldo em 30/06/2012**
Provisão de sinistros a liquidar (administrativo e judicial)	207.042	392.942	(254.558)	(121.384)	224.042
Provisão de prêmios não ganhos (PPNG e PPNG-RVNE)	189.009	1.141.548	(1.130.032)	-	200.525
Provisão de sinistros ocorridos e não avisados (IBNR)	24.713	113.931	(108.534)	-	30.110
Outras provisões (PCP)	311	3.876	(3.751)	-	436
Total	**421.075**	**1.652.297**	**(1.496.875)**	**(121.384)**	**455.113**

17.2. Sinistros a liquidar em juízo: Do montante de R$224.042 (R$207.042 em 2011), o valor de R$31.555 (R$27.282 em 2011) refere-se a processos de sinistros em demanda judicial em diversos estágios processuais, com a seguinte classificação de risco:

	30/06/2012				2011
Risco	**Quantidade de processos**	**Valor Reclamado**	**Valor Provisionado**	**Valor de abertura**	**Valor Provisionado**
Perda provável	3.207	52.733	27.527	27.527	24.638
Perda possível	162	11.604	3.600	3.600	2.444
Perda remota	251	28.015	428	428	200
Total	**3.620**	**92.352**	**31.555**	**31.555**	**27.282**

Para constituição das provisões de sinistros a liquidar judicial são considerados, além da probabilidade de perda, a comparação entre o valor do pedido e o valor da importância segurada, dos dois o que for menor. A movimentação de sinistros judiciais no período está assim representada:

Saldo em 31 de dezembro de 2011	**27.282**
Constituições	21.400
Reversões/baixas	(13.327)
Pagamentos	(3.800)
Saldo em 30 de junho de 2012	**31.555**

17.3. Tabela de desenvolvimento de sinistros:
Sinistros brutos de resseguro

	Ano aviso do sinistro						
Ano de ocorrência	**Até 2007**	**2008**	**2009**	**2010**	**2011**	**2012**	**Total**
Até 2007	250.917	18.501	5.763	336	990	1.186	277.693
2008	-	86.402	23.545	116	18	42	110.123
2009	-	-	123.194	4.205	321	258	127.978
2010	-	-	-	175.335	35.519	1.588	212.442
2011	-	-	-	-	290.567	14.127	304.694
2012	-	-	-	-	-	161.588	161.588
Total	**250.917**	**104.903**	**152.502**	**179.992**	**327.415**	**178.789**	**1.194.518**
Pagamentos de sinistros efetuados	229.498	86.400	142.161	158.423	237.836	102.655	956.973
Sinistros pendentes brutos de resseguro	21.419	18.503	10.341	21.569	89.579	76.134	237.545
Sinistros convênio DPVAT							22.101
Cosseguro cedido							(35.604)
Sinistros a liquidar brutos de resseguro							224.042

Sinistros líquidos de resseguro

	Ano aviso do sinistro						
Ano de ocorrência	**Até 2007**	**2008**	**2009**	**2010**	**2011**	**2012**	**Total**
Até 2007	144.596	10.434	5.046	158	990	99	161.323
2008	-	67.044	22.594	45	24	26	89.733
2009	-	-	115.173	3.069	352	254	118.848
2010	-	-	-	156.108	11.602	995	168.705
2011	-	-	-	-	231.399	10.401	241.800
2012	-	-	-	-	-	137.065	137.064
Total	**144.596**	**77.478**	**142.813**	**159.380**	**244.367**	**148.840**	**917.474**
Pagamentos de sinistros efetuados	137.367	76.155	139.644	156.243	221.273	83.275	813.957
Sinistros pendentes líquidos de resseguro	7.229	1.323	3.169	3.137	23.094	65.566	103.518
Sinistros convênio DPVAT							22.101
Cosseguro cedido							(35.604)
Sinistros a liquidar líquidos de resseguro							90.015

18. Depósitos de terceiros: Os depósitos de terceiros são compostos principalmente pelos prêmios recebidos dos segurados, por cobrança antecipada de prêmio e outros depósitos. Em 30 de junho de 2012 o montante é de R$ 7.880 (R$7.778 em 31 de dezembro de 2011).

30/06/2012							
Descrição	**1 a 30**	**31 a 60**	**61 a 120**	**121 a 180**	**181 a 365**	**Superior a 365**	**Total**
Cobrança antecipada de prêmios	3.606	21	73	59	45	9	3.813
Prêmios e emolumentos recebidos	325	68	152	65	112	153	875
Outros depósitos	1.601	31	230	6	204	1.120	3.192
Total	**5.532**	**120**	**455**	**130**	**361**	**1.282**	**7.880**

31/12/2011							
Descrição	**1 a 30**	**31 a 60**	**61 a 120**	**121 a 180**	**181 a 365**	**Superior a 365**	**Total**
Cobrança antecipada de prêmios	776	82	15	21	10	58	962
Prêmios e emolumentos recebidos	1.673	-	-	-	-	3.813	5.486
Outros depósitos	103	71	555	66	102	433	1.330
Total	**2.552**	**153**	**570**	**87**	**112**	**4.304**	**7.778**

19. Provisões judiciais: A Seguradora avaliou suas provisões judiciais, de acordo com critérios estabelecidos no CPC 25, emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis, referendado pela Circular SUSEP nº 424/11.
19.1. Detalhamento das obrigações legais e provisões para contingências por probabilidade de perda:

	30/06/2012							2011
	Provável		Possível		Remota		Valor	Valor
	Valor	**Quant.**	**Valor**	**Quant.**	**Valor**	**Quant.**	**total**	**total**
trabalhistas (a)	1.829	11	32	2	-	8	1.861	1.496
Cíveis (b)	1.529	66	492	49	-	76	2.021	1.735
Total	**3.358**	**77**	**524**	**51**	**-**	**84**	**3.882**	**3.231**

19.2. Movimentação das provisões judiciais:

	Trabalhistas	**Cíveis**
Saldo em 31 de dezembro de 2011	**1.496**	**1.735**
Constituições/atualização monetária	200	1.336
Alterações nas estimativas	281	226
Baixas/pagamentos	(116)	(1.276)
Saldo em 30 de junho de 2012	**1.861**	**2.021**

a) Provisões trabalhistas: A Seguradora é parte em diversas ações de natureza trabalhista e os pedidos mais frequentes referem-se a vínculo empregatício, horas extras, verbas rescisórias e equiparação salarial. São realizados acompanhamentos periódicos para cada ação e a Administração, com base na opinião de seus consultores jurídicos, considera que os valores provisionados são suficientes para cobrir eventuais perdas decorrentes de decisões jurídicas. **b) Provisões cíveis:** Ações impetradas por segurados, relacionadas na sua maioria, a reclamação por danos morais oriundas de sinistros que estão sob discussão judicial ou que foram negados pela Seguradora, ou ainda a discussão pelo pagamento de eventos não cobertos nos contratos de seguro. A Administração, com base na opinião de seus consultores jurídicos, considera que os valores provisionados são suficientes para cobrir eventuais perdas decorrentes de decisões jurídicas.
20. Contas a pagar - longo prazo: A provisão para tributos diferidos refere-se a tributação sobre a reavaliação das edificações da Seguradora. O saldo de outras contas a pagar refere-se a repasses de cosseguro cedido e resseguro cedido sobre ressarcimentos de sinistros.

	30/06/2012	31/12/2011
Contas a pagar:		
Provisões para tributos diferidos	2.198	540
Outras contas a pagar	2.873	2.909
Total	**5.071**	**3.449**

21. Patrimônio líquido: O capital social é de R$281.368 representado por 59.106.248 (59.106.248 em 2011) ações ordinárias, nominativas sem valor nominal. Aos acionistas é assegurado o dividendo mínimo de 25% do lucro líquido ajustado na forma da lei. Os ajustes com títulos e valores mobiliários são compostos pelos ajustes referidos na nota explicativa nº 8, líquidos dos efeitos tributários. Reservas de reavaliação: Constituída sobre reavaliações de bens do ativo imobilizado, anteriores a 1º de janeiro de 2008, cuja realização é decorrente da depreciação ou baixa dos referidos bens, líquida dos encargos tributários.
22. Ramos de atuação da seguradora: Estão sendo detalhados a seguir os principais ramos de atuação, bem como os respectivos montantes de prêmios ganhos, sinistros ocorridos, custos de aquisição e índices de sinistralidade e de comissionamento:

	30/06/2012				
				Indices %	
	Prêmios ganhos	**Sinistros ocorridos**	**Custo de aquisição**	**Sinistralidade**	**Comissionamento**
Principais ramos:					
Automóvel	51.564	(40.737)	(12.816)	79	25
Patrimonial	73.009	(46.032)	(8.981)	63	12
DPVAT	21.817	(19.299)	(323)	88	1
Responsabilidade civil	12.290	(6.033)	(1.428)	49	12
Responsabilidade civil - veículos	15.498	(12.771)	(3.059)	82	20
Transportes	11.068	(9.828)	(1.927)	89	17
Acidentes pessoais e vida em grupo	1.683	(285)	(343)	17	20
Outros	(36)	10	(11)	28	31
Total	**186.893**	**(134.975)**	**(28.888)**	**72**	**15**

→→→→

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O SEMESTRE FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2012

(Valores em milhares de reais - R$)

	30/06/2011				
	Prêmios ganhos	Sinistros ocorridos	Custo de aquisição	Indices % Sinistralidade	Indices % Comissionamento
Principais ramos:					
Automóvel	52.618	(43.334)	(13.457)	82	26
Patrimonial	82.574	(59.032)	(7.224)	71	9
DPVAT	21.740	(18.982)	(319)	87	1
Responsabilidade civil	13.238	(2.020)	(1.102)	15	8
Responsabilidade civil - veículos	11.674	(8.249)	(2.479)	71	21
Transportes	6.659	(3.782)	(1.246)	57	19
Acidentes pessoais e vida em grupo	1.195	(193)	(310)	16	26
Outros	1.228	24	(327)	(2)	27
Total	**190.926**	**(135.568)**	**(26.464)**	**71**	**14**

23. Detalhamento de contas das demonstrações de resultado:

23.1. Prêmios ganhos:

	30/06/2012	30/06/2011
Prêmios diretos	119.873	137.497
Prêmios de cosseguros aceitos	18.755	12.197
Prêmios cedidos em cosseguros	(1.202)	(1.063)
Prêmios - riscos vigentes e não emitidos	38.941	(2.283)
Prêmios - DPVAT	22.201	21.838
Prêmios de retrocessões	-	1
Variação das provisões técnicas	(11.675)	22.739
Total	**186.893**	**190.926**

23.2. Sinistros ocorridos:

	30/06/2012	30/06/2011
Sinistros	(178.197)	(174.459)
Recuperação de Sinistro	40.347	11.176
Salvados	7.676	9.871
Ressarcimentos	993	1.353
Variação da provisão de IBNR	(5.794)	16.491
Total	**(134.975)**	**(135.568)**

23.3. Custos de aquisição:

	30/06/2012	30/06/2011
Custos de aquisição	(24.840)	(22.688)
Outros custos de aquisição	(1.830)	(1.277)
Recuperação de comissões	(4)	(197)
Variação das provisões técnicas	(2.214)	(2.302)
Total	**(28.888)**	**(26.464)**

23.4. Outras receitas e despesas operacionais:

	30/06/2012	30/06/2011
Outras receitas operacionais:		
DPVAT	1.425	1.402
Assistência 24 horas	6.891	8.066
Outras	48	691
Total outras receitas	**8.364**	**10.159**
Outras despesas operacionais:		
Despesas com inspeção de riscos	(1.241)	(926)
Despesas com apólices	(1.500)	(1.500)
Despesas com cobrança	(2.049)	(2.066)
Despesas com agenciamento e assessoria	(743)	(878)
Despesas contingenciais	(1.011)	(982)
Outras despesas com operações de seguros	(4.976)	(5.677)
Provisão para riscos sobre créditos	(191)	(1.067)
Total outras despesas	**(11.711)**	**(13.096)**
Total de outras receitas e despesas operacionais	**(3.347)**	**(2.937)**

23.5. Resultado com operações de resseguro:

	30/06/2012	30/06/2011
Receita com resseguro		
Recuperação de indenização	45.032	63.596
Variação da provisão de IBNR	80	(18.703)
Subtotal	**45.112**	**63.596**
	30/06/2012	**30/06/2011**
Despesa com resseguro:		
Prêmios de resseguros cedidos	(91.615)	(54.108)
Variação das provisões técnicas	32.948	(912)
Resultado financeiro	(142)	42
Despesas com tributos s/remessa ao exterior	(341)	(1.158)
Subtotal	**(59.150)**	**(74.839)**
Total geral	**(14.038)**	**(11.243)**

23.6. Despesas administrativas:

	30/06/2012	30/06/2011
Pessoal	(12.390)	(11.185)
Localização e funcionamento	(3.340)	(2.841)
Despesas com depreciação/amortização	(2.688)	(2.782)
Publicidade e propaganda	(25)	(13)
Serviços de terceiros	(7.327)	(7.272)
DPVAT	(961)	(1.219)
Outras	(345)	(437)
Total	**(27.076)**	**(25.749)**

23.7. Despesas com tributos:

	30/06/2012	30/06/2011
PIS e COFINS	(2.284)	(3.396)
Impostos municipais	(78)	(73)
Taxa de fiscalização - SUSEP	(600)	(640)
Demais tributos	(83)	177
Total	**(3.045)**	**(3.932)**

23.8. Resultado financeiro:

	30/06/2012	30/06/2011
Receitas financeiras:		
Receitas com títulos de renda fixa	7.663	7.930
Receitas com operações de seguros	1.811	2.190
Receitas com fundos de investimento	3.665	5.064
Outras	159	166
Total	**13.298**	**15.350**
Despesas financeiras:		
Despesas com títulos de renda fixa	(1.021)	(282)
Despesas financeiras com operações de seguros	(1.846)	(2.062)
Outras	(29)	(270)
Total	**(2.896)**	**(2.614)**
Total resultado financeiro	**10.402**	**12.736**

24. Imposto de renda e contribuição social:

	30/06/2012 IRPJ	30/06/2012 CSLL	30/06/2011 IRPJ	30/06/2011 CSLL
Lucro antes do imposto, líquido de participações	(9.501)	(9.501)	3.029	3.029
Adições	6.285	6.285	8.231	8.231
Exclusões	8.364	8.364	(11.717)	(11.717)
Lucro (prejuízo) fiscal	(11.580)	(11.580)	(457)	(457)
Compensação de prejuízos fiscais	-	-	-	-
Base do IR e CSLL	(11.580)	(11.580)	(457)	(457)
Imposto de renda e contribuição social no semestre	-	-	-	-

25. Transações com partes relacionadas: A remuneração do pessoal-chave da Administração, que compreende empregados que tem autoridade e responsabilidade pelo planejamento, direção e controle das atividades da Seguradora, foi aprovada pela Assembleia Geral Ordinária realizada em 30 de março de 2012, sendo composta exclusivamente de benefícios de curto prazo, cujo montante destinado para Diretoria no primeiro semestre de 2012 foi de R$ 1.116 (R$ 910 em 2011) e para Conselheiros de R$42 (R$84 em 2011). A Seguradora não possui benefícios de longo prazo, de rescisão de contrato de trabalho ou remuneração baseada em ações. A Seguradora efetua cessões de resseguros com a Mitsui Sumitomo Insurance Co. Ltd. (resseguradora admitida), através de contratos automáticos e facultativos. As transações entre partes relacionadas decorrentes dessas atividades encontram-se apresentadas abaixo: Em 30 de junho de 2012 e 31 de dezembro de 2011 não havia saldos a receber ou a pagar a Mitsui Sumitomo Insurance Co. Ltd.

	30/06/2012	30/06/2011
Mitsui Sumitomo Insurance Co. Ltd. (Controladora)		
Receitas e despesas	1.471	(6.494)

(*) Refere-se a receitas de recuperação de indenização e a despesas com prêmios de resseguros cedidos

26. Outras Informações: Cobertura de Seguros - A Seguradora adota uma política de seguros que considera, principalmente, a concentração de riscos e sua relevância, contratados, levando-se em consideração a natureza de suas atividades. A cobertura dos seguros, em valores de 30 de junho de 2012, é assim demonstrada:

Itens	Tipo de cobertura	Importância segurada
Edifícios	Quaisquer danos materiais a edificações, instalações e máquinas e equipamentos	39.104
Veículos	Incêndio, roubo e colisão - RCF	1.840
Total		**40.944**

27. Sazonalidade: Na condução normal de suas atividades, as demonstrações financeiras da Seguradora estão sujeitas à receitas e custos sazonais decorrente da natureza de suas operações de seguros.

Conselho Consultivo

Tsutomu Nakamura - Conselheiro

Diretoria

Rogério Hashimoto - Diretor
Hiroshi Honda - Diretor
Hélio Hiroshi Kinoshita - Diretor

Contador

Alexandre Luiz Grecco - Contador CRC 1SP217581/O-0

Atuário

Luiz Augusto Ferreira Carneiro - Atuário - MIBA 2279

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos Acionistas e Administradores da
Mitsui Sumitomo Seguros S.A.
São Paulo - SP

Examinamos as demonstrações financeiras intermediárias da Mitsui Sumitomo Seguros S.A. ("Seguradora"), que compreendem o balanço patrimonial em 30 de junho de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o semestre findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações financeiras intermediárias

A Administração da Seguradora é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras intermediárias de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às entidades supervisionadas pela Superintendência de Seguros Privados - SUSEP e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras intermediárias livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras intermediárias com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras intermediárias estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações financeiras intermediárias. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras intermediárias, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras intermediárias da Seguradora para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Seguradora. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras intermediárias tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras intermediárias anteriormente referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Mitsui Sumitomo Seguros S.A. em 30 de junho de 2012, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o semestre findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às entidades supervisionadas pela Superintendência de Seguros Privados - SUSEP.

Ênfase

Chamamos a atenção para a nota explicativa nº 3.16 às demonstrações financeiras intermediárias, que informa sobre a suspensão, pela Circular SUSEP nº 446/2012, do requerimento instituído pela Circular SUSEP nº 410/2010, para a execução do "teste de adequação de passivos" para as demonstrações financeiras intermediárias referentes ao exercício de 2012 segundo regras e procedimentos que especifica. Nossa opinião não contém ressalva relacionada a esse assunto.

São Paulo, 27 de agosto de 2012

Clodomir Félix Fialho Cachem Junior
Contador
CRC nº 1 RJ 072947/O-2 "S" SP

Deloitte.
Deloitte Touche Tohmatsu
Auditores Independentes
CRC nº 2 SP 011609/O-8